Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Tratamento Das Puérperas E Parceiros Diagnosticados Com Sífilis Em Uma Instituição Filantrópica

Autores: LUANA ARAGÃO REZENDE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), RAFAELLA CASTRO GAMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), EDIZIA FREIRE MORORÓ CAVALCANTE TORRES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), FÁBIO AUGUSTO DE MORAIS PRADO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), HUGO RAPHAEL RESENDE CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JÉSSICA TELES SANTANA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), SIMONE BEATRIZ DOS SANTOS SANTANA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), GABRIELLA VASCONCELOS DE MENEZES (UNIVERSIDADE TIRADENTES), IANNE ALMEIDA SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), NAIANA MOTA ARAUJO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANA CECÍLIA DE MENEZES NÓBREGA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), CAMILLA MENDONÇA FRANÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAROLINY BIASUZ FARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIELLA MELLO RUSCIOLELLI NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LARISSA MARIA CARDOSO LIMA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA ALICE MENEZES MOURA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MIRELLY GRACE RAMOS CISNEIROS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ALEXANDRE MACHADO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), VÍVIAN FERNANDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), IZAILZA MATOS DANTAS LOPES (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita provoca aproximadamente 300.000 mortes fetais e neonatais anualmente no mundo. Assim, tratar adequadamente a condição é fundamental para reduzir a mortalidade neonatal como também, a morbidade da criança e dos genitores. Objetivo: Avaliar o tratamento das puérperas e parceiros diagnosticados com sífilis em uma instituição filantrópica. Métodos: Pesquisa transversal, prospectiva, quantitativa e descritivo. Aplicou-se questionários a puérperas com Veneral Disease Research Control (VDRL) positivo internadas em uma Maternidade Filantrópica. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado no dia 02/04/2019. Resultados: Das 150 puérperas entrevistadas, observou-se que 78 (n=117) realizaram tratamento. As não tratadas relataram como motivo: VDRL não reagente 48,5 (n=16), não sabiam da sífilis 24,3 (n=8) e não realizaram o teste 12,1 (n=4). Todas que trataram na amostra fizeram uso de penicilina com dose e intervalo correto. A maioria das puérperas não possuía documento que comprovasse o tratamento 82,9 (n=130). Quanto aos parceiros das puérperas entrevistadas 51,3 (n=74) não realizaram o tratamento. Estes não aderiram ao tratamento porque: VDRL não reagente 41,9 (n=31), não realizou VDRL 14,3 (n=11), não sabia da sífilis 9,5 (n=7), se separaram 6,8 (n=5) e não sabiam informar o motivo 6,8 (n=5). Todos que foram tratados na amostra fizeram uso de penicilina com dose e intervalo correto. Apenas 3,3 (n=5) puérperas comprovaram o tratamento do parceiro através de documento. Conclusão: O tratamento da sífilis na gestação é acessível, haja vista que a maior parte das gestantes conseguiu realiza-lo. Porém, 36,4 das entrevistadas não sabiam da sífilis ou não realizaram o teste, demonstrando uma falha na atenção pré-natal. Da mesma forma, o tratamento do parceiro também deve ser alvo de intervenções, uma vez que menos da metade dos homens foi tratado e apenas 3,3 tiveram o tratamento comprovado.